

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR

ANA PAULA GRELLERT

Pedagoga na Universidade Federal do Rio Grande – Coordenadora de Atenção ao Estudante – Campus FURG - São Lourenço do Sul/RS. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Integrante do FEpráxis/UFPEL. ana.grellert@furg.br

RESUMO

O presente trabalho dialoga sobre o acompanhamento pedagógico ao estudante no ensino superior a partir de projetos de ensino, à luz dos pressupostos teóricos da Pedagogia histórico-crítica. Como referencial teórico para realização deste trabalho, foram consultadas as obras de Saviani (2008), (2011) e Frigotto (2010). A metodologia utilizada para realização deste estudo refere-se à metodologia filosófica proposta por Folscheid e Wunemburguer (2006). À luz de uma experiência concreta, o presente trabalho pretende dialogar sobre a importância do acompanhamento pedagógico ao estudante no ensino superior, a partir de projetos de ensino, como parte integrante da assistência básica estudantil neste nível de ensino, além de dialogar sobre a importância do profissional pedagogo na realização do acompanhamento pedagógico ao estudante. Os resultados demonstram que a Pedagogia histórico-crítica pode contribuir para fomentar as ações de acompanhamento pedagógico na universidade, uma vez que seus pressupostos teóricos e metodológicos sinalizam um horizonte profícuo que podem favorecer a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos docentes em sala de aula e sua relação com o aprendizado do estudante, as práticas dos estudantes em relação ao ato de aprender, a abordagem dos conteúdos em sala de aula, e de certa forma, pode influenciar também a reflexão sobre a didática e os métodos de ensino no Ensino Superior.

Palavras-chave: Acompanhamento pedagógico, Ensino Superior, Pedagogia Histórico-crítica, Assistência Básica Estudantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de dialogar sobre o acompanhamento pedagógico do estudante no Ensino Superior é fundamental, diante da necessidade de garantir a permanência qualificada dos mesmos no Ensino Superior.

A partir do ano de 2003, o país passou a vivenciar uma universidade diferente daquela até então conhecida. Entre as marcas desta diferença, refere-se à ampliação de vagas nas Instituições Públicas Federais de Ensino Superior - IFES, e é perceptível o acesso das classes populares ao Ensino Superior. Com relação à afluência e acesso a esta modalidade, percebe-se que a partir deste período houve um grande investimento no sentido de ampliar a oferta de vagas nas IFES, o que também traz desafios para a universidade, no sentido de atender aos estudantes das classes populares, motivado pelas políticas de expansão universitária.

Com a chegada ao Ensino Superior de estudantes pertencentes à base da pirâmide social, emergiu um discurso baseado em argumentos do tipo “estes alunos não aprendem”, “eles têm problemas de aprendizagem” ou ainda “que os alunos estão chegando ao nível superior sem os conhecimentos básicos que deveriam ter ao ingressar num curso superior”.

Cabe destacar também a política de democratização de acesso ao Ensino Superior instituída pela Lei nº 12.711/2012, conhecida como política de cotas, que dentre outras questões determinou que as IFES vinculadas ao Ministério da Educação devem reservar, em cada processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

É possível também observar alguns avanços no que se refere às Políticas de Assistência Estudantil, como a promulgação do Decreto 7234/2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal. É importante salientar que o PNAES, além dos auxílios financeiros, prevê também o atendimento a “outros fatores que estão direta ou indiretamente relacionados com a evasão, como [...] a distância da família, a não adaptação ao curso, questões pessoais, dificuldades pedagógicas, problemas de saúde, entre outros” (Gómez e Torres, 2015, p. 73).

O contexto de onde falamos é o campus São Lourenço do Sul, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) o qual é resultado destas políticas educacionais que surgiram a partir dos anos 2000 e possui atualmente 250 estudantes matriculados em cinco cursos de graduação. O acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante na FURG é uma das atribuições da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que tem o objetivo de “promover o desenvolvimento de condições equitativas de acesso e permanência do estudante, visando ao compromisso e a participação dos estudantes na vida universitária e ao aprimoramento das condições na sua formação técnica, humanística e cidadã”.

Esta Pró-Reitoria também tem como objetivo a promoção de ações de apoio aos estudantes de maneira a garantir sua permanência qualificada nos cursos de graduação e conclusão dos estudos, além de organizar e promover a orientação pedagógica para a aprendizagem e fortalecer ações de formação ampliada ao estudante. Para a permanência qualificada do estudante a PRAE segue os princípios do Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES e as diretrizes institucionais do Programa de Desenvolvimento do Estudante -PDE/FURG, a partir dos Subprogramas de Assistência Básica, de Apoio Pedagógico e de Formação Ampliada. O Subprograma de Apoio Pedagógico, é foco deste artigo, visa promover a melhoria do desempenho acadêmico dos (as) estudantes através de ações específicas que possam contribuir com a qualificação de seu processo educativo, buscando evitar a evasão e a retenção no seu curso de graduação. O Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, possui três linhas de atuação: a Afirmativa, a Mediadora e a Formação Ampliada.

No Campus São Lourenço do Sul, a PRAE possui uma Coordenação de Atenção ao Estudante, vinculada ao gabinete da Pró-reitoria, e possui uma equipe multiprofissional composta por quatro profissionais.

Diante do exposto, no presente artigo nossa intenção é dialogar sobre a importância do acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante no Ensino Superior, no contexto do Campus São Lourenço do Sul, destacando-o como um dos aspectos fundamentais para a permanência qualificada do estudante nos cursos de graduação ofertados pela FURG neste município, considerando a importância da pedagogia como integrante deste processo que envolve a assistência básica estudantil no Ensino Superior e a especificidade do trabalho pedagógico. Assim, no âmbito da assistência básica estudantil, este profissional desempenha um trabalho específico, o qual demanda uma intencionalidade pedagógica, um fio condutor para as ações

que realiza. Percebe-se que no âmbito da assistência básica estudantil o trabalho pedagógico é algo que ainda carece de pesquisas e fundamentação teórica e metodológica. Assim, destacamos, à luz de uma experiência concreta vivenciada no acompanhamento pedagógico discente no Ensino Superior, a Pedagogia histórico-crítica como uma concepção que pode contribuir na fundamentação teórico e metodológica das ações de acompanhamento pedagógico ao estudante no referido contexto.

Desta forma, na primeira parte deste ensaio, iremos contextualizar o espaço de trabalho como pedagogia educacional na universidade, juntamente com a reflexão sobre o trabalho do acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante desde este contexto. Na segunda parte deste ensaio, discorreremos sobre as tendências pedagógicas hegemônicas presentes na história da educação brasileira, considerando que tais tendências foram determinantes para a constituição da universidade em seu modelo atual, assim como percebe-se que estas tendências foram determinantes para influenciar as práticas decorrentes da assistência básica estudantil, as quais tinham maior foco para a manutenção financeira do estudante. Mais recentemente, o profissional pedagogo começa a atuar junto às equipes de assistência básica estudantil e tem como premissa de sua práxis, uma intencionalidade e um horizonte, que em muitos casos, difere da abordagem assistencialista e meritocrática que decorre de tais tendências hegemônicas presentes ao longo da história da educação brasileira. Assim, na terceira parte do referido trabalho, destacamos a potencialidade da Pedagogia histórico-crítica como uma concepção de educação que pode subsidiar as práticas do profissional pedagogo que atua no acompanhamento pedagógico ao estudante na universidade, no âmbito da assistência básica estudantil.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a qual foi conduzida à luz da metodologia filosófica proposta por Folscheid e Wunemburger (2006) uma vez que esta ampara-se na sistematização dos conhecimentos filosóficos advindos da leitura, da interpretação e do registro escrito das sínteses no decorrer da pesquisa. Desta forma, tem-se que:

A metodologia não é uma pura habilidade que se acrescentaria de fora ao saber. Pois só é possível adquirir métodos de trabalho em filosofia se antes for compreendido que o método é inerente a própria filosofia. Elaborar uma

metodologia, com efeito, já é fazer filosofia, já que isso envolve necessariamente uma concepção filosófica da filosofia (FOLSCHEID; WUNEMBURGUER, 2006, p.7-8).

A metodologia filosófica proposta por Folscheid e Wunemburguer (2006, p.7) menciona que “a filosofia é sempre método – pensar é também saber pensar -, mas um método acompanhado de sua razão de ser e de uma verdadeira cultura”. Também foram utilizados e analisados os registros escritos advindos da prática profissional na universidade, como pedagoga educacional, sobre o acompanhamento pedagógico ao estudante no Ensino Superior.

A Universidade Federal do Rio Grande – Campus São Lourenço do Sul

Considerando a importância do tema central deste trabalho, que trata sobre o acompanhamento e apoio pedagógico do estudante no Ensino Superior, compreendemos que é necessário destacar aspectos históricos do local de onde falamos, ou seja, o Campus FURG – São Lourenço do Sul, cuja história é recente, no entanto, significativa, diante de sua importância e abrangência regional.

No ano de 2007, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (REUNI). A FURG, com a sua política institucional de uma Universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos, instituiu três novos campi, destacam o Campus Santa Vitória do Palmar, Campus São Lourenço do Sul e o Campus Santo Antônio da Patrulha. A partir desta política pública educacional, no ano de 2010, o campus de São Lourenço do Sul iniciou suas atividades com a implantação do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, instituído pela Deliberação nº 084/2009 do COEPEA, em consonância com os objetivos do REUNI lançado pelo Governo Federal, por meio do Decreto 6.096 de 24 de abril.

Neste cenário, a proposta pedagógica para o campus de São Lourenço do Sul consiste na implantação de cursos superiores voltados para a mudança do paradigma de desenvolvimento vigente, rumo a um modelo de desenvolvimento sustentável, sempre buscando a inserção no contexto regional.

Nestes onze anos de atividades acadêmicas no município de São Lourenço do Sul, o campus contou com cinco cursos que se destacam por ter em sua proposta pedagógica o fio condutor da sustentabilidade, o que podemos evidenciar como algo muito importante a se considerar em se

tratando de acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante que busca nos respectivos cursos mencionados, sua realização profissional e humana. O perfil dos estudantes do campus São Lourenço do Sul é diverso, em sua maioria filhos de agricultores do município e região do entorno, além de estudantes quilombolas e indígenas, e demais oriundos de outros estados da federação.

Foi também neste espaço-tempo que se constituiu a equipe multidisciplinar da PRAE do Campus São Lourenço do Sul. A equipe é composta por profissionais de diferentes áreas, a saber: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia e Tradutor e Intérprete de LIBRAS/Português. A equipe multiprofissional da PRAE neste campus busca permanentemente articular ações visando à atuação em equipe, de forma coletiva, favorecendo o olhar multidisciplinar, que considera as diferentes abordagens e as especificidades de atuação de cada profissional.

O acompanhamento pedagógico ao estudante na FURG Campus São Lourenço do Sul

Até o ano de 2015, o acompanhamento pedagógico dos estudantes do Campus São Lourenço do Sul era realizado por profissionais pedagogos oriundos do campus sede FURG/Carreiros, localizado na cidade do Rio Grande, os quais se deslocavam para os campi fora da sede para realizar o acompanhamento pedagógico destes estudantes. A partir do início de 2015 que a equipe da PRAE do Campus de São Lourenço do Sul passou a contar com uma pedagoga, que tem entre suas atribuições realizar o acompanhamento e apoio pedagógico dos estudantes do referido Campus. Este acompanhamento é uma ação do setor pedagógico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/FURG que visa identificar e atenuar os fatores que levam a evasão e a retenção dos acadêmicos beneficiados pelo Subprograma de Assistência Básica (SAB), vinculado ao Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante - PDE da FURG¹.

1 O Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE) foi instituído pela Deliberação 157/2010 e visa promover o desenvolvimento pleno do estudante universitário regularmente matriculado na Universidade Federal do Rio Grande, em cursos de graduação ou de pós-graduação, contemplando o apoio pedagógico, a formação ampliada e a assistência básica. O PDE estrutura-se em três Subprogramas essenciais: o Subprograma de Apoio Pedagógico, o Subprograma de Formação Ampliada e o Subprograma de Assistência Básica.

A presença permanente de uma pedagoga no campus possibilitou a intensificação das atividades de acompanhamento pedagógico a partir da oferta de atendimentos individuais, promovendo a escuta sensível, o acolhimento das ansiedades e dificuldades encontradas pelo estudante no decorrer de sua trajetória acadêmica. O atendimento pedagógico é realizado através de agendamento, seja por procura espontânea, seja por indicação da Coordenação do Curso ou ainda através da identificação pela equipe multiprofissional da PRAE dos estudantes que demonstram déficit de aprendizagem, reprovações por frequência, baixo coeficiente de rendimento, dificuldades de aprendizagem em uma ou mais áreas do conhecimento, conforme estabelece a Instrução Normativa 001/2016² da PRAE/FURG que dispõe sobre o acompanhamento pedagógico ao estudante. O permanente acompanhamento pedagógico ao estudante no contexto do Campus São Lourenço do Sul também demonstrou a necessidade de mediação com docentes das diferentes áreas do saber, sendo que tais mediações foram fundamentais para a organização de ações conjuntas entre o setor pedagógico da PRAE e os docentes e técnicos administrativos da Universidade. Tais ações tem por objetivo a superação das diferentes dificuldades identificadas no processo de acompanhamento pedagógico, em diferentes âmbitos, seja na aprendizagem, no aspecto relacional e dialógico.

No decorrer do ano de 2017, foi instituída uma coordenação para a PRAE – Campus São Lourenço do Sul, sendo esta a Coordenação de Atenção ao Estudante, motivada por mudanças na estrutura organizacional da PRAE/FURG. Esta coordenação, em parceria com a Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (CAAPE/PRAE), considerando as diferentes demandas de acompanhamento dos estudantes, iniciou o acompanhamento pedagógico por Projetos de Ensino. Tais projetos partem da premissa que estudantes e professores se constituem como sujeitos do ato de aprender e, portanto, necessitam de apoio para superar dificuldades, atingir seus objetivos de

Disponível em <http://www.conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/15710.htm>

- 2 De acordo com a Instrução Normativa 001/2016, o acompanhamento pedagógico tem como finalidade qualificar a permanência dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FURG e tem a finalidade de minimizar as desigualdades originadas por situações sociais, psicológicas e/ou pedagógicas, que impedem o pleno desenvolvimento acadêmico, por meio de ações específicas, a serem desenvolvidas por equipe multiprofissional da PRAE. Disponível em: https://prae.furg.br/images/Documentos/Documentos/2016/INSTRU%C3%87%C3%83O_NORMATIVA_AP.pdf

aprendizagem e produtividade, considerando assim, um terreno fértil para a concretização de ações de acompanhamento pedagógico através de Projetos de Ensino no referido contexto. Neste sentido, eles foram construídos a partir do diálogo com os estudantes atendidos pelo setor pedagógico, com os docentes das diferentes áreas do conhecimento atuantes no campus, buscando a superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, e também pelos docentes, uma vez que foi possível identificar a partir do acompanhamento pedagógico com os estudantes e com as mediações junto aos docentes, as necessidades de atuação da PRAE.

De acordo com o PDE/FURG, o Subprograma de Apoio Pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante. Com base neste pressuposto, foi possível estabelecer diferentes parcerias entre docentes, técnicos e estudantes a fim de promover ações de acompanhamento pedagógico no Campus São Lourenço do Sul. Tais ações fazem parte do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante da PRAE, que tem como objetivo *“ampliar e qualificar os espaços e ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando à promoção de equidades e justiça social na formação acadêmica e cidadã dos estudantes da FURG.”* (PDE/FURG – 2010)

O referido programa está dividido em três linhas de atuação, a saber: I) *ações afirmativas* - são ações que visam a promoção da igualdade de oportunidades para todos/as que acessam a Universidade; II) *ações mediadoras* - são ações que proporcionarão ao estudante o reencontro com os conhecimentos da educação básica e III) *ações de formação ampliada* - são ações que buscam, por meio de suas atividades, complementar a formação universitária e profissional dos estudantes.

Tendências pedagógicas hegemônicas: a pedagogia tradicional, a pedagogia nova e a pedagogia tecnicista

A especificidade do trabalho pedagógico na assistência básica estudantil demanda um olhar mais atento ao contexto histórico brasileiro, sobretudo para as tendências pedagógicas que se fizeram presentes na história da educação brasileira. Na tentativa de realizarmos um olhar mais abrangente para o fazer profissional do pedagogo que atua na assistência básica estudantil, considerando a nossa aproximação com o referencial teórico da Pedagogia histórico-crítica, pensamos ser pertinente abordar neste trabalho as tendências pedagógicas hegemônicas presentes na história da educação brasileira,

considerando que estas foram determinantes para a constituição do modelo de universidade, de processos de ensino, de currículo, de gestão que perduraram até os dias atuais, e até mesmo influenciando as práticas da assistência básica estudantil historicamente.

Assim, de imediato, temos a pedagogia tradicional que concebe o processo de ensino-aprendizagem de forma hierárquica, mantendo relações rígidas, autoritárias, verticalizadas, impondo normas e valores, adquirindo uma natureza própria e com isso reproduzindo a manutenção da sociedade. Saviani (2008) esclarece sobre o modelo tradicional de escola:

É marginalizado da nova sociedade quem não é esclarecido. A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, como instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será artífice dessa grande obra. A escola se organiza como agência centrada no professor, o qual transmite, segundo sua gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos (SAVIANI, 2008, p.5- 6).

O modelo de educação tradicional, além de não realizar o propósito da universalização do ensino, pois nem todos são dignos de frequentar a escola, e levando-se em consideração que mesmo aqueles que ingressavam na escola, alguns, muitas vezes, não tinham sucesso, o modelo de educação tradicional teve que se adaptar diante da realidade de que nem todos os bem-sucedidos ajustavam-se ao tipo de sociedade que almejava. Em síntese, uma sociedade nova, na qual as pessoas, por meio da escola se tornassem cidadãos, livres, por conta de seu conhecimento deveria ser o horizonte da formação que se caracterizava como tradicional.

Com relação ao método, a tendência tradicional sempre se utilizou de procedimentos autoritários, verticalistas, o que acabou por determinar uma cultura de obediência, subserviência, apatia, que, conseqüentemente, ajudou a fortalecer as relações desiguais na sociedade brasileira, robustecendo, assim, a classe opressora.

A Pedagogia Tradicional sofreu críticas, o que determinou a gestão de outra concepção pedagógica e conseqüentemente outra teoria da educação. Com o intento de superação do fenômeno da marginalidade com a escola, surge no Brasil um movimento que buscava reformas da educação. Esse movimento surgiu no Brasil nas décadas de 20 e 30 e ficou conhecido, principalmente como “escolanovismo”. O “escolanovismo” nasceu com propósitos

de mudança e baseava-se em estudos científicos sobre os processos biológicos, psicológicos e sociais da criança. Conforme afirma Saviani (2008), o escolanovismo tinha por objetivo conduzir o processo educacional de forma espontânea, de maneira que o esforço fosse substituído pelo interesse, assim como o “intelecto pelo sentimento” e o lógico pelo psicológico; da mesma maneira, pretendia substituir os conteúdos abstratos e cognitivos pelos procedimentos e métodos pedagógicos, de maneira a alcançar a qualidade em contraposição a quantidade, valorizando o “aprender a aprender”. Desta forma, o aluno seria o sujeito do processo. De certa maneira, as propostas da Escola Nova poderiam tornar-se um instrumento necessário no processo de formação da consciência de classe aos subalternos e, no entanto, de acordo com Saviani (2008):

[...] tais conseqüências foram mais negativas do que positivas, uma vez que, provocando o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos, acabou por rebaixar o nível do ensino das camadas populares, as quais muito frequentemente têm na escola o único meio de acesso ao conhecimento elaborado. Em contrapartida, a escola nova aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites (SAVIANI, 2008, p. 9).

Nas décadas de 1920 e 1930 no Brasil, houve uma mudança social, em que a participação das massas começa a entrar em contradição com os interesses da própria burguesia. Na segunda metade do século XX, consolidou-se no Brasil uma corrente que radicalizou a valorização das técnicas nos processos de ensino. A Pedagogia tecnicista avançou num contexto de censuras impostas pela ditadura militar, encontrando um terreno fértil para transformar o ensino em instrumento da ideologia dominante e o conhecimento em instrumental. Esta pedagogia tem como princípios a produtividade, eficiência, qualidades que tornam o processo educacional objetivo e operacional. Assim, no tecnicismo predomina o enfoque sistêmico, a especialização de funções e a fragmentação do trabalho pedagógico e, sobretudo, a incorporação de especialistas e técnicos de diferentes áreas. Há, portanto, uma forte padronização do sistema de ensino brasileiro, o que agravou ainda mais os problemas da educação brasileira, principalmente no que se refere aos grupos populares. De acordo com Saviani (2008), a pedagogia tecnicista “ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação

entre escola e processo produtivo dá-se de modo indireto e através de complexas mediações” (p.12).

De modo geral, podemos afirmar que essas três grandes tendências pedagógicas foram predominantes no Brasil, e assim, reforçando de diferentes maneiras o modelo liberal conservador, contribuíram para a manutenção da sociedade. A pedagogia tradicional, centrada no intelecto, na figura do professor e na transmissão dos conteúdos; a pedagogia renovada ou escolanovista baseada na emoção, na experiência e na espontaneidade do aluno e a pedagogia tecnicista, centrada nos meios técnicos de transmissão do conhecimento e no rendimento, afirmaram e reforçaram o *status quo*.

Segundo Saviani (2008), estas teorias, ao desconhecerem os determinantes sociais sobre a educação, compreendem a marginalidade da sociedade como um desvio e atribuem a educação a função de corrigi-lo. Neste sentido, a marginalidade e as classes populares são vistas como um problema social e a educação, percebida como autônoma em relação à sociedade, poderia e deveria estar apta a nela intervir.

Com base em Frigotto (2010), é possível afirmar que à medida que o capitalismo se desenvolve, os sistemas educacionais também se estruturam e assumirão uma perspectiva de formação dualista, ou seja, uma educação para os filhos das classes trabalhadoras, materializada por uma escola disciplinadora e adestradora e outra do tipo formativa para os filhos das classes dirigentes.

De acordo com Frigotto (2010), a educação da classe trabalhadora do ponto de vista das classes dominantes seria:

na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital (FRIGOTTO, 2010, p.28).

Frigotto (2010), ao discutir o desenvolvimento das sociedades capitalistas e sobretudo da educação neste modelo de sociedade, discorre acerca da Teoria do Capital Humano a qual teve grande adesão principalmente nos países em desenvolvimento, sendo considerada como solução para as desigualdades entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Assim, “o conjunto de postulados básicos da teoria do capital humano teve profunda influência nos (des)caminhos da concepção, políticas e práticas educativas

no Brasil, sobretudo, na fase mais dura do Golpe militar de 1964, anos de 1968 a 1975” (FRIGOTTO, 2010, p.46).

A sociedade vem se transformando historicamente a partir do sistema econômico, político e social em que estamos inseridos, e este, por sua vez, aplica suas próprias regras.

Os avanços tecnológicos, bem como o desenvolvimento da ciência na sociedade atual, estão a serviço do sistema capitalista, sendo utilizados como instrumentos de dominação do homem. E, desta forma, o homem subordina-se ao processo de produção de bens de consumo. Logo, a educação passa a ser considerada como uma mercadoria, como forma de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho.

Atualmente, a teoria do capital humano encontra-se revisitada, rejuvenescida e revigorada pelo Neoliberalismo, o qual buscará redescobrir e valorizar a dimensão humana do trabalhador. Entre os representantes da teoria do capital humano, podemos destacar o BID³, UNESCO⁴ e OIT⁵, bem como os organismos nacionais e regionais a eles vinculados. Nesse sentido, a educação passa a buscar a formação de sujeitos polivalentes, com capacidade de abstração, atos flexíveis e criativos, ficando subordinados à lógica do mercado e do capital e gerando diferenciação, segmentação e exclusão.

De acordo com Frigotto (2010):

Se a investida dos homens de negócio, em defesa da escola básica, dá-se sobretudo a partir do final da década de 1980, é preciso ter presente, todavia, que isto não significa que antes disto os mesmos não estivessem atentos em relação à educação que lhes convém. A novidade reside exatamente no fato de a crítica incidir no puro e simples adestramento e na proposta da educação básica geral (FRIGOTTO, 2010, p.160-161).

A influência destes organismos nos ditames da educação é notória, em todos os níveis.

A investida para se implantarem os critérios empresariais de eficiência, de “qualidade total”, de competitividade em áreas incompatíveis com os mesmos, como educação e saúde, desenvolve-se hoje dentro do setor “público”. O que

3 Banco Interamericano de Desenvolvimento.

4 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

5 Organização Internacional do Trabalho.

é, sem dúvida, profundamente problemático é a pressão da perspectiva neoconservadora para que a escola pública e a universidade em particular e a área da saúde se estruturarem e sejam avaliadas dentro dos parâmetros da “produtividade e eficiência empresarial” (FRIGOTTO, 2010, p.163).

Se observarmos o nosso contexto educacional, estes pressupostos neo-liberais ditam as regras sobre a educação pública, por exemplo, na medida em que condicionamos conteúdos, a metodologia e a “gestão de pessoas” no sentido da formação docente e do trabalho do professor.

O conhecimento é tido como um bem a ser adquirido e necessariamente a educação é vista como instrumento para a formação do sujeito. Esta perspectiva de educação fortalece-se, ao passo que o capitalismo se desenvolve, em detrimento da formação para a emancipação. A partir da afirmação de Saviani (2008), refletindo sobre as concepções presentes na história da educação brasileira, é possível constatar que historicamente as classes populares estiveram à margem de um sistema de ensino que atendesse aos seus interesses. Por outro lado, desde a abordagem de Saviani (2008b), tem-se a constituição de pedagogias contra-hegemônicas ao longo da história da educação brasileira, as quais podemos destacar a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire a qual ganha maior destaque na década de 1960 e a Pedagogia Histórico-Crítica cuja formulação se dá no início dos anos 1980.

A Pedagogia histórico – crítica como alternativa de superação das pedagogias tradicional e tecnicista e sua potencialidade no acompanhamento pedagógico

Diante da ampla mobilização da década de 1970, o clima cultural, político e pedagógico que se instaurou no contexto da crítica à política educacional e à pedagogia oficial do regime militar alimentada pelo que Saviani (2008) denominou de “teorias crítico-reprodutivistas” tem-se a constituição e busca de alternativas à orientação oficial, o que colocava a necessidade de se elaborar uma teoria pedagógica que fosse crítica, mas não reprodutivista. Assim, ao longo das décadas de 1970 e 1980, a Pedagogia histórico – crítica ganha mais força no cenário educacional brasileiro, na medida em que ela amplia seus horizontes de pesquisa e contribuições de outros intelectuais brasileiros que contribuem para a sistematização cunhada inicialmente

por Dermeval Saviani. Nas palavras de Duarte *apud* Saviani (2012), assim expressas:

O contexto no qual esta apresentação adquire sentido é o da construção coletiva da Pedagogia histórico-crítica. Não é casual que essa corrente pedagógica nunca tenha sido denominada “Pedagogia Dermeval Saviani”, ainda que o trabalho desse educador seja uma das referências fundamentais dessa corrente. A construção coletiva dessa pedagogia está em andamento tanto no que diz respeito à elaboração teórica, quanto no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas postos pela prática no campo educacional. Há muito por ser feito nessas duas direções (DUARTE *apud* SAVIANI, p. 07).

Pedagogia histórico-crítica caracteriza-se por fundamentar-se em uma teoria construída a partir da concepção dialética na vertente marxista. Nas palavras de Saviani (2012):

Penso que a tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo éthos educativo voltado à construção de uma nova sociedade e de uma nova cultura; de um novo homem, enfim. (SAVIANI, 2012, p.07)

Segundo Saviani (2012), a pedagogia histórico-crítica não vê necessidade de negar a essência para admitir o caráter dinâmico da realidade como o faz a pedagogia da existência, inspirada na concepção “humanista” moderna de filosofia da educação. Igualmente, não precisa negar o movimento para captar a essência do processo histórico como ocorre com a pedagogia da essência inspirada na concepção “humanista” tradicional de filosofia da educação.

Desde nossa compreensão, esta pedagogia se insere no campo contra-hegemônico porque busca superar as pedagogias da essência e da existência dialeticamente, isto é, incorporando suas críticas recíprocas numa

proposta radicalmente nova. O cerne dessa novidade radical consiste na superação da crença na autonomia ou na dependência absolutas da educação em face das condições sociais vigentes. Compreendendo a educação como “o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 13).

Nessa perspectiva seus métodos estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2008, p. 69).

Ao discutir as bases da concepção dialética de educação que, a partir de 1984, Dermeval Saviani passou a denominar de histórico-crítica, este afirma que o movimento que vai das observações empíricas ao concreto pela mediação do abstrato, constitui uma orientação segura tanto para o método científico como para o método pedagógico. Desde a sua concepção, é a partir daí que se pode chegar a uma pedagogia concreta como via de superação tanto da pedagogia tradicional como da pedagogia moderna.

Os projetos de ensino como instrumentos de acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante: perspectivas para a Pedagogia histórico-crítica

Conforme viemos dialogando ao longo deste trabalho, o acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante no Ensino Superior, e parte integrante da assistência básica estudantil, no contexto já descrito, compreende, além dos atendimentos individuais aos estudantes, o desenvolvimento de projetos de ensino que visam contribuir no desempenho acadêmico e estimular a formação profissional e cidadã dos estudantes, além da redução da evasão acadêmica. Neste sentido, entre os anos de 2015 e 2021, a PRAE – Campus São Lourenço do Sul desenvolveu onze projetos de ensino, em parceria com docentes, técnicos e estudantes pertencentes a diferentes institutos e unidades acadêmicas da FURG, e que atendem a uma das linhas de atuação do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico da PRAE, conforme quadro 01.

Quadro 1 - Projetos desenvolvidos por linha de atuação do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico da PRAE/FURG

Linha de atuação	Projetos de Ensino
Ações de mediação	Aprendizagem em Agroecologia através da produção audiovisual
	Grupo de Apoio à Matemática e à Estatística (GAME)
	Grupo de estudos para a redução dos índices de evasão e retenção da disciplina de Química Ambiental
	Grupo de estudos para a redução dos índices de evasão e retenção da disciplina de Química Ambiental
	Curso de formação extracurricular: subsídios ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos no ensino de graduação
	Grupo de Estudos Educação Popular, Etnobotânica e Plantas Medicinais
Ações afirmativas	Acompanhamento pedagógico de discentes indígenas e quilombolas: um convite à participação
	Projeto Libras e cultura surda no Campus SLS: fale essa língua!
	Grupo de Estudos e Práticas em Permacultura
	Oficinas Permanentes de Bioconstrução
	Ecogastronomia: desconstruindo conceitos

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao dialogarmos sobre o acompanhamento e apoio pedagógico no Ensino Superior, a partir das considerações expostas até aqui, considerando as mudanças significativas no perfil dos estudantes do Ensino Superior brasileiro, bem como o contexto de onde falamos, percebemos a necessidade de expressar a nossa compreensão acerca da concepção de educação que orienta as ações de acompanhamento pedagógico no Campus São Lourenço do Sul, uma vez que, toda ação educativa tem uma intencionalidade, e neste sentido, tem um direcionamento de acordo com o objetivo que se pretende atingir. Neste sentido, destacamos a compreensão de Paludo (2001):

As concepções representam um todo razoavelmente articulado, que expressa a visão de homem, de sociedade, de processo histórico e função social da educação a partir do qual se procura imprimir um determinado rumo ao processo educativo. (PALUDO, 2001, p. 81)

Considerando o estudo sobre a Pedagogia histórico-crítica, é possível inferir que discutir a qualidade da educação ofertada para as classes populares na Universidade torna-se fundamental, uma vez que o ingresso destes sujeitos traz demandas específicas para o ambiente universitário. Em nossa

compreensão, a universidade não pode ser somente o “agente certificador” ou um passaporte “para a empregabilidade”. A nosso ver, a universidade precisa ser um espaço construído no cotidiano pelos grupos sociais que a frequentam, pelos sujeitos que a fazem existir. Compreendendo que a educação tem um papel fundamental na formação do ser humano, percebe-se que mais do que transmitir conhecimentos e, informações, do que a preparação para o mercado de trabalho – o que por sua vez, implica na adequação a realidade – ela necessita dar conta de compreender o homem como sujeito histórico, concreto, capaz de pensar, de dialogar, de buscar o que lhe é de direito.

Compreendemos que tais ações (projetos de ensino), organizadas a partir do estabelecimento de parcerias e de diálogo entre docentes, discentes e a PRAE mostraram-se como fundamentais para a permanência do estudante universitário nos seus respectivos cursos, possibilitando a estes a superação de suas dificuldades, sejam acadêmicas ou pessoais, de identidade ou de pertencimento, sendo um terreno fértil para que a Pedagogia histórico-crítica possa ampliar seu horizonte, uma vez que, o trabalho pedagógico na assistência básica estudantil por meio de projetos de ensino envolve a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos docentes em sala de aula e sua relação com o aprendizado do estudante a abordagem dos conteúdos, e de certa forma, influencia a didática, os métodos de ensino. Saviani (2000, p.88) assevera que: [...] a questão central da pedagogia é o problema das formas, dos processos, dos métodos; certamente, não considerados em si mesmos, pois as formas só fazem sentido na medida em que viabilizam o domínio de determinados conteúdos”. Desde Saviani, destaco aqui algo já mencionado no início deste trabalho, que diz respeito a juízos sobre a não aprendizagem, principalmente pelos estudantes oriundos das classes populares na universidade.

Assim, ainda Saviani (2011), contribui para nossa reflexão sobre a potencialidade da Pedagogia histórico-crítica na fundamentação teórica e metodológica das ações do acompanhamento pedagógico na universidade junto a assistência básica estudantil, ao mencionar a existência do saber sistematizado, no entanto, destaca que o desafio que se coloca para a pedagogia é “[...] como torná-lo assimilável pelas novas gerações, ou seja, por aqueles que participam de algum modo de sua produção enquanto agentes sociais, mas não participam num estágio determinado, estágio esse que é decorrente de toda uma trajetória histórica?” (SAVIANI, 2011, p.89)

Considerando o papel mediador do profissional pedagogo atuante na assistência estudantil, no processo de acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante, percebemos que o diálogo permanente com os sujeitos envolvidos nos projetos de ensino podem resultar em mudanças significativas na abordagem teórico-metodológica deste professor, e até mesmo pode contribuir na forma como o estudante percebe seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais, tomando-se as reflexões aqui expostas no que se refere ao acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante no contexto descrito, podemos afirmar que este trabalho pedagógico se configura como uma importante ação da Universidade, uma vez que, o acompanhamento pedagógico a partir da organização de projetos de ensino traz ainda muitos desafios para os diferentes sujeitos na Universidade, pois destes dependem o sucesso de tais ações, a predisposição ao diálogo, o trabalho coletivo, a organização do tempo, e o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo. Assim, percebe-se um terreno fértil para o desenvolvimento da Pedagogia histórico-crítica, mostrando-se, desde nossa percepção, como potencial para pesquisas e aprofundamento do tema.

É possível afirmar que nestes cinco anos de atividades de acompanhamento pedagógico ao estudante no Ensino Superior, muitos desafios e possibilidades tem se revelado no processo, o que nos move constantemente a refletir sobre os nossos propósitos, intenções, concepções, nos colocando no processo permanente de busca para qualificar cada vez mais estas ações.

Neste trabalho, relatamos a nossa breve experiência no Campus São Lourenço do Sul, tomando-se o acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante como nosso foco. A partir deste movimento reflexivo, é possível afirmar que a identidade do acompanhamento pedagógico na FURG está em permanente construção. Significa dizer que se ele é construído junto aos sujeitos estudantes, docentes, técnicos da Universidade, e que nunca estará pronto e acabado, mas sim, em permanente construção. Neste sentido, destacamos que a Pedagogia histórico-crítica, se apresenta como uma concepção de educação que pode fornecer subsídios importantes para a concretização de ações de acompanhamento pedagógico no Ensino Superior, seja no Campus FURG São Lourenço do Sul, ou nas Instituições Federais de Educação Superior em geral.

Nos últimos anos, temos vivenciado a diminuição dos recursos aplicados nas áreas da saúde e educação, por parte do Governo Federal, o que também impacta tais ações na Universidade. Aqui, percebemos que o investimento público em tais ações é algo fundamental para a concretização do acompanhamento e apoio pedagógico aos estudantes, já que em nosso ver, ele se configura como uma área importante para a permanência do estudante no Ensino Superior.

Ainda, no que se refere a temática em questão, é importante destacar a necessária predisposição ao diálogo permanente com os estudantes, sujeitos alvo das ações de acompanhamento pedagógico, e a importância das parcerias com os docentes, compreendendo que as ações de acompanhamento pedagógico podem contribuir efetivamente para que a universidade se torne um espaço cada vez mais democrático. Neste sentido, reafirmamos que a construção de projetos de ensino visando o acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante junto aos sujeitos que constroem a Universidade diariamente, pode ser um caminho para a democratização dos saberes, a concretização de relações mais plurais e a compreensão da diversidade humana, uma realidade presente nas nossas instituições de Ensino Superior.

Por fim, nossa reflexão até aqui exposta, não tem a intenção de esgotar o tema em questão, mas sim de expressar nossas concepções e apontar caminhos possíveis para a concretização desta importante ação que é desenvolvida visando o acompanhamento pedagógico ao estudante no Ensino Superior, como uma ação de assistência básica estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. nº 6.096, 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

BRASIL. (2010). *Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Poder Executivo. Brasília, DF.

BRASIL. (2012). Ministério da educação e cultura. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível

em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1032851/lei-12711-12>. Acesso em 28 de junho de 2021.

FOLSCHEID, Dominique. WUNENBURGER, Jean-Jaques. **Metodologia Filosófica**. Tradução: Paulo Neves. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FURG. **Programa de Desenvolvimento do Estudante (PDE)**. Disponível em: https://prae.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=310. Acesso em: 13 de junho de 2021.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Programa de Ações Afirmativas - PROAAf**. Resolução nº 020/2013, Conselho Universitário em 22 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 28 de junho de 2021..

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez, 2010b.

GÓMEZ, Magela R. F.; TORRES, J. C. (2015) **Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SiSU (Sistema de Seleção Unificada)**. In: *Org&Demo*, Marília/SP, v. 16, n. 1, p. 69-88. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/5162-Texto%20do%20artigo-16829-1-10-20150723.pdf> Acesso em: 16/06/2021.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas**: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^a ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica**. Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica” realizada no VII Colóquio Internacional Marx e Engels, no IFCH-UNICAMP em julho de 2012. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/70.pdf Acesso em: 11/06/2021.